



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPO

VANDEILMA PATRÍCIO MENDES DE SOUZA

**INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO E
SUA JUVENILIZAÇÃO**

JOÃO PESSOA – PB
2017

VANDEILMA PATRÍCIO MENDES DE SOUZA

**INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO E
SUA JUVENILIZAÇÃO**

Trabalho apresentado ao Curso de Pedagogia
do Campo da Universidade Federal da
Paraíba como requisito para obtenção do
grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Quézia Vila Flor
Furtado

JOÃO PESSOA – PB
2017

S729i Souza, Vandeilma Patrício Mendes de.

Inclusão social na escola da educação jovens e adultos e sua
juvenilização / Vandeilma Patrício Mendes de Souza. – João Pessoa:
UFPB, 2017.

44f. : il.

Orientadora: Quézia Vila Flor Furtado

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia –
Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de
Educação

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Juvenilização. 3. Inclusão. I.
Título.

UFPB/CE/BS

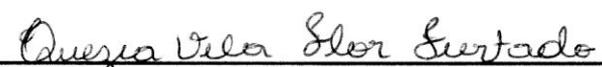
CDU: 374.7(043.2)

VANDEILMA PATRICIO MENDES DE SOUZA

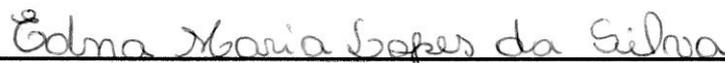
**INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E
SUA JUVENILIZAÇÃO**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Data de aprovação: 09/06/2017



Profª Drª Quézia Vila Flor Furtado (orientadora)



Profª Drª Edna Maria Lopes da Silva (Examinadora)



Profº Drº Luciano Sousa Silva (Examinador)

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos Mileny Mendes e Miguel Mendes pela compreensão de não estar presente nas noites que eles mais precisaram de mim.

Ao meu esposo, Carlos Alexandre pela força, estímulo e compreensão durante todo o percurso.

A minha Mãe, Ilma Patrício, pelo seu ensinamento mesmo não sabendo ler, fez de tudo para os filhos serem alfabetizados.

Em memória ao meu pai Jose Vicente, pelo sonho de ter um filho formado.

A minha irmã Valeria Mendes e meu irmão Vanderson Mendes pessoas especiais que fazem parte da minha vida.

Enfim a todos que me apoiaram durante essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que iluminou meus caminhos e deu-me força para superar os obstáculos durante essa jornada.

A minha orientadora, Edna, pessoa especial, companheira e competente, que me ajudou de forma espetacular para concretização desse trabalho.

Aos meus filhos, Mileny Mendes e Miguel Mendes, razão do meu viver, pela compreensão e paciência durante essa caminhada difícil e gratificante para minha vida.

A meu esposo, Carlos Alexandre, por todo apoio e companheirismo, por não me deixando desistir nos momentos de fraqueza.

A minha irmã pela preocupação e o cuidado de me acompanhar todos os dias até a UFPB.

Aos meus professores da UFPB, que contribuirão com a minha aprendizagem no decorrer do curso.

A minha amiga Alline Wenne, que foi responsável pela minha inscrição no processo seletivo para entrar nesse curso.

Aos professores, diretores, funcionários e principalmente aos jovens alunos, da Escola Municipal Monsenhor João Coutinho, que através de suas falas contribuíram para realização desse trabalho.

A minha sogra, Lúcia as tias do meu esposo Leonice e Luzenira por terem assumido a responsabilidade, em períodos distintos, de ficar com meus filhos nos momentos que mais precisei.

As minhas amigas Miranda e Juliana Ferreira pelo apoio e companheirismo, durante todo o curso.

A todos (a) os colegas de curso, que de forma direta e indireta me deram força nesse percurso, em especial aos inesquecíveis grupos: Cacilda, Juliana, Jailson, Miranda, Gitana, por toda cumplicidade nos trabalhos e pelos momentos memoráveis que passamos juntos.

RESUMO

O presente trabalho constitui-se em um estudo de caso, desenvolvido na Escola Municipal de ensino fundamental e EJA Monsenhor João Coutinho, localizada no Bairro do Roger, com um olhar voltado para a juvenilização da EJA. A justificativa para este estudo nasceu das experiências na referida escola, nas disciplinas de Estágio Supervisionado, ao tomar conhecimento do processo de juvenilização da EJA, aspecto marcante na década de 1990, bem como, da necessidade de inclusão social dos jovens nessa modalidade do ensino de forma satisfatória, no tocante ao acesso e permanência. Com a preocupação de aprofundar a temática, o trabalho tem como objetivo principal compreender os motivos que impulsionam os jovens a serem direcionados a EJA (Educação de Jovens e Adultos). Identificar expectativas bem como as motivações para eles permanecerem na EJA, principalmente, aqueles que estão vulneráveis à marginalização. Compreender os benefícios da EJA na vida dos jovens. É uma pesquisa qualitativa, quantitativa. Para coleta de dados do trabalho foi realizado entrevista com os estudantes, alunos e alunas jovens, da referida instituição. No decorrer do trabalho buscou-se fundamentos teóricos nos estudos de Freire (1979;1987); Soek (2010); Soares(2002); Haddad & Di Pierro (2000), dentre outros. De forma específica, por se tratar de um estudo sobre juvenilização utilizamos como referência básica, Novaes (2013); Furtado (2015); Fávero (2011); Arroyo (2005); Sawaia (1999); e documentos tais como o da UNESCO (1985). Concluiu-se a partir da pesquisa que o comparecimento de jovens nesta modalidade de ensino (EJA) continua crescendo e os objetivos a serem alcançados geralmente estão relacionados à busca por melhor oportunidade de emprego e a realização de seus sonhos através do estudo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e adultos; Juvenilização; inclusão.

ABSTRACT

The present work constitutes a case study, developed in the Municipal School of fundamental education and EJA Monsenhor João Coutinho, located in the District of the Roger, with a look towards the youthization of the EJA. The justification for this study was born from the experiences in this school, in the disciplines of Supervised Internship, when learning about the juvenile process of the EJA, a striking aspect in the 1990s, as well as the need for social inclusion of young people in this mode of teaching satisfactory in terms of access and permanence. With the aim of deepening the theme, the main objective of the work is to understand the reasons that motivate young people to be directed to EJA (Youth and Adult Education). Identify expectations as well as the motivations for them to remain in the EJA, especially those who are vulnerable to marginalization. Understand the benefits of EJA in young people's lives. It is a qualitative, quantitative research. To collect data from the work, an interview was conducted with the students, students and young girls of the institution. In the course of the study, we sought theoretical foundations in the studies of Freire (1979, 1987); Soek (2010); Soares (2002); Haddad & Di Pierro (2000), among others. Specifically, because it is a study on juvenilization we use as basic reference, Novaes (2013); Furtado (2015); Page 1 Arroyo (2005); Sawaia (1999); and documents such as UNESCO (1985). It was concluded from the research that the attendance of young people in this mode of education (EJA) continues to grow and the goals to be achieved are usually related to the search for better job opportunity and the realization of their dreams through study.

Keywords: Youth and adult education; Juvenilization; inclusion.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Representação dos alunos pela faixa etária matriculados.....	27
GRÁFICO 2: Distribuição da população jovem, conforme o sexo	28
GRÁFICO 3: Relato do estado civil dos alunos entrevistados	28
GRÁFICO 4: Representação da faixa etária dos alunos entrevistados	29
GRÁFICO 5: Representação dos que trabalham	29

LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

LDB – Lei de Diretrizes Curriculares de Educação Básica.

NEC/CEB – Diretrizes Curriculares Nacional Geral para Educação Básica.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

MCP – Movimento de Cultura Popular.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPITULO I - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	14
1.1. Educação do campo	20
1.2. Juvenilização da escola da EJA	21
CAPITULO II - A ESCOLA MONSENHOR JOÃO COUTINHO	27
2.1. Os Jovens da escola Monsenhor João Coutinho	27
2.2.. Caminhos que induzem os jovens a procurarem a EJA	28
2.2.1. Falta de motivação	31
2.2.2. A volta aos estudos e suas desmotivações.....	33
2.2.3. Benefícios da volta à escola	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos teve sua origem na época da colonização do Brasil, com o objetivo de educar o povo já existente nessas terras. Os primeiros alfabetizadores foram os Jesuítas com a missão de catequizar os índios com o ensino religioso onde aplicava um conjunto de regras e ordens, desconstruindo a cultura e os saber daquele povo. Tempos depois essa modalidade de ensino focava um público adulto que por algum motivo não teve acesso a escola, com o objetivo de minimizar o analfabetismo no Brasil.

Atualmente a EJA abraçou um sujeito diferenciado com uma defasagem de seriedade. A partir de 1990 a Educação de Jovens e Adultos vem passando por um processo de juvenilização. Os jovens estão interrompendo os estudos devido a vários motivos entre eles: trabalhar para ajudar em casa, gravidez, constituição de família, drogas etc. Contudo, como a concorrência no mercado de trabalho está cada vez mais exigente, eles retornam a escola tentando ultrapassar barreiras procurando a EJA, com isso concorrendo para o rejuvenescimento desta modalidade de ensino, e despertando novos olhares para esse grupo que foi excluído precocemente dos seus direitos educativo, criando assim uma grande desmotivação com relação aos estudos.

Nas experiências de Estágio obrigatório na escola Monsenhor João Coutinho com alunos da EJA no ciclo IV, o interesse pelo tema da juvenilização foi aumentando. Na escola, esperava encontrar pessoas maduras com expectativa de vida diferenciada, quando na realidade o público em sua maioria na instituição era formado por jovens; com o passar do tempo fui observando que estava aumentando a procura dos jovens por essa modalidade de ensino; senti a curiosidade de saber por que motivos e quais as expectativas desses jovens que estavam na EJA, uma modalidade de ensino que foi criada para pessoas com mais idade e que por algum motivo não tiveram acesso à escola.

A partir da minha experiência enquanto estudante, nas disciplinas de Estágio Supervisionado obrigatório percebi que na EJA temos dois grupos que foram excluídos precocemente dos seus direitos educativos, percebendo essa demanda dos jovens na EJA a cada ano, senti o desejo e a necessidade de interagir e

pesquisar, a partir da literatura existente, levanto os seguintes problemas: o que como são direcionado os jovens para sala de aula da EJA? Quais os possíveis motivos, ou seja, o que esses jovens procuram nessa modalidade de ensino? O que eles buscam, principalmente, aqueles que estão vulneráveis à marginalização e exclusão?

Diante da realidade atual com os desafios pedagógicos e políticos da EJA e da busca de transformações e igualdade de oportunidades dos jovens a pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre a presença marcante dos jovens na modalidade de ensino EJA e a inclusão social tentando estabelecer os subsequentes objetivos: Compreender os motivos que impulsionam os jovens a serem direcionado a EJA; Identificar expectativas bem como as motivações para eles permanecerem na EJA, principalmente aqueles que estão vulneráveis à marginalização; Compreender os benefícios da EJA na vida dos jovens.

A partir destes objetivos o presente trabalho constitui-se em um estudo de caso, na Escola Municipal de Ensino Fundamental e EJA Monsenhor João Coutinho localizada em João Pessoa no bairro do Roger. Este estudo é uma pesquisa qualitativa, quantitativa que, de acordo com Oliveira (2010), envolve um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas que contribuam para melhor compreensão do objeto de estudo situado em seu contexto histórico e social. A coleta dos dados desenvolveu-se através de dois instrumentos considerados fundamentais na pesquisa qualitativa: observações na escola durante o mês de abril e maio do referido ano e a entrevistas com os alunos dos ciclos de I ao IV, que representar as seguintes séries; 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental I e II do turno da noite. A entrevista de acordo Cruz Neto (1998) é o procedimento mais usual no trabalho de campo.

O trabalho está dividido em dois capítulos. No Capítulo I, falaremos sobre a Educação de Jovens e Adultos a partir de uma breve história no Brasil, enfocando as políticas públicas de educação do campo, bem como do Projovem urbano e Projovem campo; abordaremos também a juvenilização, um fenômeno recorrente nesta modalidade. No decorrer do trabalho buscou-se fundamentos teóricos nos estudos de Freire (1979;1987); Soek (2010); Soares(2002); Haddad & Di Pierro (2000), dentre outros. De forma específica, por se tratar de um estudo sobre

juvenilização utilizamos como referência básica, Novaes (2013); Furtado (2015); Fávero (2011); Arroyo (2005); Sawaia (1999); e documentos do ministério da educação, da UNESCO e Arquivos da Educação de Jovens e Adultos . O capítulo II mostrará os resultados da pesquisa, ou seja: o perfil dos Jovens da escola Monsenhor João Coutinho, mostrando suas motivações, expectativas e benefício da EJA na vida dos jovens da referida escola, esse trabalho foi realizado com quatorze alunos, pois foram os únicos que permitiram ser entrevistados, alunos do fundamental I e II da EJA com a faixa etária de 15 aos 29 anos eles serão identificado pela primeira letra dos seus nomes. . Finalmente, a última parte constará as considerações finais.

CAPÍTULO I

1. Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos teve seu início na colonização do Brasil. Na história do país os primeiros alfabetizadores foram os jesuítas com o ensino religioso catequizando os índios, com isso desconstruindo os costumes e a cultura de um povo já existente nessas terras para introduzir uma cultura diferenciada, os dominantes da época era a elite, os senhores de engenho que tinham todos aos seus pés. Nessa época tinha pouca escola, oferecida apenas para os filhos da burguesia, estudar era um privilégio que poucos podiam desfrutar.

Os primeiros alfabetizadores foram os jesuítas que visavam formar a população com base em princípios religiosos, transmitindo normas de comportamentos e ensinamentos, ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial. O método considerado no ensino de um conjunto de regras e preceitos religiosos denominados *Ratio Studiorum*^{1,1} transmitindo basicamente pela oralidade, já que a população ainda não tinha acesso à escola e aos sistemas de escrita. (*grifo do autor*) (SOEK, 2010, p.7)

As instruções eram fornecidas pelos jesuítas até a chegada do rei de Portugal D. João VI; nesse período a educação era gratuita, mas de difícil acesso. Segundo SOARES (2002), mesmo a instrução sendo gratuita não favorecia as classes mais pobres, pois estas não tinham acesso à escola. Com isso percebemos que a desigualdade existente, o povo humilde sempre ficando com as migalhas que sobram dos mais sucedidos. Soares (2002, p.8) cita que:

No Brasil, o discurso em favor da Educação Popular é antigo: precedeu mesmo à Proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de Ensino.

¹ Conjunto de normas criado para regulamentar o ensino nos colégios jesuíticos.

Mesmo com o aumento de escolas perante 30 anos, as lutas continuavam periodicamente por instrução para todo o povo e a democratização para o acesso a escola. Na década de 1930 o Brasil teve novas mudanças com a industrialização, mudanças essas, que atraíram a população do campo para os centros urbanos. Transformou a política, a cultura, a economia e o social do povo brasileiro, outras preocupações surgiram tais como: empregar esse povo sem um grau de escolaridade quando foi criado projetos de alfabetização. Na década de 40, o presidente era Getúlio Vargas, em 1945 veio a redemocracia que foi marcada pelo aumento da educação elementar, com apoio político e pedagógico para instruir os adultos.

Já na constituição de 1934 há o reconhecimento da educação como direito de todos.

A Constituição de 1934 reconheceu pela primeira vez em caráter nacional, a educação como direito de todos e (que ela) deve ser ministrada pela família e pelos poderes públicos (art. 149). (...) A Constituição de 1934 põe o ensino primário extensivo aos adultos como componente da educação e como dever do Estado e direito do cidadão (...).

A Educação de Jovens Adultos teve um aumento nos discussões das políticas, em meados da década de 40 e 50, para oferecer Educação aos Adultos que por algum motivo foram excluídos do processo de escolarização. Este sistema pedagógico foi criado para um público adulto e idoso visando alfabetizá-los e amenizar as exclusões, essa modalidade teve uma grande repercussão nos programas governamentais da época, programas como: Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942, Campanhas de Educação Rural em 1952 entre outros. Foi a partir de 1940, que o estado brasileiro, aumentou suas atribuições e responsabilidades em relação à educação de adolescentes e adultos: “Após uma atuação fragmentada, localizada e ineficaz durante todo o período colonial, do Império e da Primeira República, ganhou corpo uma política nacional, com verbas vinculadas e atuação estratégica em todo território nacional”. (HADDAD & DI PIERRO, 2000, p.111).

Para os autores essas ações levaram a uma reflexão pedagógica das consequências causadas, como a falta de escolarização, a desmotivação, a falta de

confiança em si próprio entre outros. Com isso as classes dominantes da época, criaram vários programas de alfabetização para o cidadão brasileiro, o governo estava querendo mascarar suas intenções futuras nas reformas políticas aumentando o alicerce eleitoral.

Apesar de, no fundo, ter o objetivo de aumentar a base eleitoral (o analfabeto não tinha direito ao voto) e elevar a produtividade da população, a CEAA contribuiu para a diminuição dos índices de analfabetismo no Brasil. (VIEIRA, 2004, p. 19-20)

O analfabetismo atrapalha o sujeito em sua vida social, em seu aspecto psicológico e econômico; nós educadores temos que sofisticar o nosso olhar para essa educação de pessoa de direito, tentar enxergá-lo como aluno, pois a EJA tem um público que merece uma nova oportunidade.

Em meados dos anos 60 vieram as contribuições pedagógicas de Paulo Freire, que buscava atender essa parcela da população em suas especificidades. Seus escritos revelavam que havia necessidades diferenciadas no tocante a educação de adultos, percebeu-se que a educação de adultos precisava ser uma educação que transformasse os alunos em ser crítico, e não apenas para o processo de modernização que pressionava por uma mão-de-obra qualificada num recorde de tempo. Mesmo após o exílio, Paulo Freire seguia a desenvolver propostas alfabetizadoras para a educação de adultos e de um modo geral que até os dias de hoje servem de inspiração para elevar a qualidade da educação. Sua proposta era por uma educação permanente, emancipatória e transformadora.

(...) não há homem absolutamente inculto: o homem 'humaniza-se' expressando-se, dizendo o seu mundo. Paralelamente, dizemos que, numa sociedade letrada, não existe pessoa iletrada, ou seja, pode-se observar que o indivíduo analfabeto possui determinado grau de letramento por estar envolvido em práticas sociais de leitura e escrita em seu dia-a-dia (FREIRE, 1983, p. 13).

Freire expõe a educação como forma de intervenção no mundo e que isto vai muito além do conhecimento de conteúdos. O autor percebe o ler e escrever como meio de apropriação e de inserção no mundo. Em outros termos, "a alfabetização

não é aprender a repetir palavras, mas a dizer a palavra, criadora de cultura” (FREIRE, 1983, p. 13).

A Educação de Jovens e Adultos deve ser uma educação que tenha como objetivo reparar, qualificar e equalizar o ensino. O primeiro passo dado pela Educação de Jovens e Adultos veio com a lei 5.692/71, que reconheceu a Educação dos Jovens e Adultos como direito de todos, do cidadão, em seguida na constituição de 1988 em que foi manifestada uma intenção governamental de reparar injustiças sociais que atingiram jovens e adultos que por muito tempo foram excluídos do processo regular de ensino, ou seja, do direito a educação e teve como base de apoio a Lei de Diretrizes Bases de 1996, que descreve avanços e desafios da educação de jovens e adultos.

A Educação de Jovens e Adultos, de acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96 oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola; a Câmara de Educação Básica respondia à sua atribuição de deliberar sobre as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto (art. 9º§ 1º c da Lei n. 4.024/61, com a versão dada pela Lei n. 9.131/95). Logicamente estas diretrizes se estenderiam e passariam a vigorar para a Educação de jovens e Adultos (EJA) com objetivo do presente parecer. A EJA, de acordo com a Lei 9.394/96, passando a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento conseqüente.

A EJA é uma modalidade voltada para os jovens e adultos que não tiveram acesso a escolarização ou não concluíram o ensino fundamental e o ensino médio na idade adequada, obedecendo a uma idade mínima de 15 anos para o ensino fundamental e 18 para o ensino médio de acordo com o parecer da CNE/CEB, parecer de nº 6/2010. Segundo o IBGE na última pesquisa os jovens (15 a 19 anos), a taxa de analfabetismo diminui para 0,9 % em 2014 e em 1% 2013. Esse indicador havia sido de 8,5% (13,3 milhões). O número de analfabetos é maior do que a população inteira da cidade de São Paulo, cerca de 12 milhões de pessoas, segundo estimativa do IBGE em 2013. Já no ano seguinte caiu de 17,6% em 2014 para 17,1% em

2015. Nesse caso, o índice caiu em todas as regiões, e a Região Nordeste é, mais uma vez, a que registrou a taxa mais alta (26,6%, contra 27,1% no ano anterior).

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade pedagógica que requer que sejam consideradas as experiências de vida, os conhecimentos informais e de mundo dos alunos, que se busque uma educação que não infantilize os jovens e adultos, pois não são mais crianças, e que reconheça suas particularidades e limitações.

O aluno de Educação de Jovens e Adultos leva para a sala de aula experiências culturais, sociais e psicológicas e já vem com uma bagagem de preconceitos e opiniões formadas. Então, a metodologia dessa educação é especial, porque seu público vem de um processo histórico de inferioridade pessoal e social no tocante a aprendizagem, o professor deverá ter uma didática específica que atenda a realidade dessas pessoas, de modo acolhedor que os aproximem da aprendizagem e gere motivação para que eles não venham a desistir, recuperando valores que no passado foi quase perdido. O professor tem um papel fundamental em fazê-los construir e reconstruir novas percepções, novas compreensões, aprender o que já vem com ele mais de um novo modo, compartilhando do seu conhecimento de mundo e trazer para elevar uma prática pedagógica que gere no aluno vontade de seguir construindo conhecimento, isso tudo simultaneamente com os conteúdos escolares. Neste sentido, é válido mencionar o que diz Reis:

Os estudantes da EJA, na perspectiva sócio-histórico-cultural, são sujeitos com conhecimentos e experiências (empíricas) do saber feito, com trajetórias constituídas no exercício de suas práticas/relações sociais, com experiências acumuladas que os tornam partícipes de seu próprio aprendizado. Esses saberes já constituídos se tornam currículos importantes na medida em que falam de seus lugares e atravessam todos os processos construtivos das aprendizagens significativas (REIS, 2011, p.20).

Assim como Paulo Freire, que alfabetizou trabalhadores e usou como método de ensino, palavras que estavam em seu dia- a- dia, ainda hoje podemos seguir propostas pedagógicas que além de alfabetizar adultos em três meses também traz a possibilidade através do aprendizado da escrita, fazer os alunos alçar uma

construção de um ser capaz e responsável pela sua prática. Um ser capaz de pensar e lutar pela sua realidade de exclusão, um ser emancipado, uma educação que ao invés de apenas cobrar métodos, mais do que isso, troque e valorize os conhecimentos de todos. Freire aplicou, pela primeira vez, publicamente, o seu método no “Centro de Cultura Dona Olegarinha”, no Círculo de Cultura do Movimento de Cultura Popular do Recife (MCP), para discussão dos problemas cotidianos na comunidade de “Poço da Panela”. Dos 5 alunos, três aprenderam a ler e escrever em 30 horas, outros 2 abandonaram o “curso”. O método de alfabetização de Paulo Freire é resultado de muitos anos de trabalho e reflexões no campo da educação, sobretudo, na educação de adultos em regiões proletárias e subproletárias, urbanas e rurais, de Pernambuco. (EDITORA, PAZ E TERRA, 6º, p.09-12)

A alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procura mos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador. (FREIRE, 1979, p. 72)

Os jovens e adultos também são vistos sob o estereótipo de aluno-problema que, ao não se ajustarem ao ensino regular buscam na Educação de Jovens e Adultos a elevação de sua escolaridade para assim assegurar um futuro melhor. Sabemos que a adaptação após muito tempo sem frequentar a sala de aula é muito difícil e têm alguns que nunca frequentaram uma sala de aula, nesse sentido, os professores precisam estar cientes e ter uma boa experiência para que os alunos da Educação de Jovens e Adultos possam manter uma regularidade na frequência das aulas. Essa visão que os jovens e adultos tem de recuperar o tempo perdido, deve estar associada a resgate social em uma concepção de que educação é um direito a todos, além disso, há um ponto de vista econômico já que no processo de modernização as empresas precisam de mão de obra qualificada e o necessário para dominar a leitura, a escrita e arte. Todavia, a qualificação profissional não pode ser o foco dessa modalidade de ensino.

1.1. Educação do Campo

De acordo com a LDB - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, o Art. 28 trata da oferta de educação básica para a população rural e os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Parágrafo único. De acordo com a Lei nº 12.960, de 2014, em seu parágrafo único, o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. (Lei nº 12.960, de 2014)

No decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, Art. 1º, a política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.

1.2. Juvenilização da escola da EJA

Hoje o ensino de jovens e adultos está sofrendo mudanças em sua história, há um processo de renovação. O público que está freqüentando essa modalidade tem uma faixa etária em sua maioria de 15 aos 24 anos, com estes dados percebemos que os jovens estão cada vez mais se desligando do ensino regular para entrar no mundo do trabalho ou das drogas evadindo-se da escola; mais tarde ingressam na EJA tentando recuperar o tempo perdido; portanto para os jovens a EJA é uma alternativa por causa da flexibilidade oferecida na escola.

Idealmente, o retardamento da entrada dos jovens no mundo do trabalho garantiria melhor passagem para a vida adulta por meio de uma sequência linear e previsível de acontecimentos no curso da vida, a saber: saída da escola, ingresso no mercado de trabalho, saída da casa dos pais, formação de um novo domicílio pelo casamento, início da vida sexual e nascimento do primeiro filho. (NOVAES, 2013, p.42)

A juvenilização é um fenômeno que veio a se tornar uma categoria permanente, ampliada pelos jovens na EJA. No ensino regular público, há uma defasagem grande que provoca a repetência, com isso, vem à deficiência de idade série daquele aluno que não pode cursar a série normal fazendo a transferência para o turno da noite seguindo o ensino regular, mas eles preferem um ensino mais acelerado pela necessidade de trabalhar.

Esses aspectos fazem com que a EJA se apresente como alternativa e venha a ser amplamente utilizada por jovens e adultos para o prosseguimento e a conclusão dos estudos, o que infelizmente, tem convertido a EJA em mecanismo de aceleração de estudos para adolescentes e jovens com baixo desempenho na escola regular. (VALE,2011,p.).

A juvenilização da EJA teve seu início de forma mais intensa na década de 1990 por abraçar uma grande demanda de jovens nessa modalidade de ensino, buscando recuperar os anos perdidos, que por alguma defasagem seja ela repetência, as desistências, desvios de conduta entre outros. Os jovens que

procuram a EJA são em sua maioria de baixa renda e vítimas do fracasso escolar, eles têm uma necessidade grande de entrar no mercado de trabalho, por isto, o programa de educação para jovens e adultos está com uma grande demanda de alunos jovens querendo elevar o grau de escolaridade.

A experiência escolar do aluno em situação de fracasso traz a marca da diferença e da falta: ele encontra dificuldades em certas situações, ou orientações que lhe são impostas, eles constroem uma imagem desvalorizada de si ou, ao contrário, consegue acalmar esse sofrimento narcísico que é o fracasso. (CHARLOT, 2000, p. 17-18).

Inicialmente seu público alvo era os adultos a partir dos 18 anos, mas com a modernidade e a exigência da sociedade por pessoa com qualificação formal, esta modalidade tornou-se um curso de aceleração. Muitos jovens procuram esta modalidade com o objetivo de terminar logo os estudos para entrar no mercado de trabalho e assim conseguir ganhar seu próprio dinheiro. Devido a todas essas problemáticas houve a crescente juvenilização da Educação de Jovens que tem sido um dos maiores desafios recorrentes debatidos entre educadores, gestores e pesquisadores da área. De acordo com Furtado (2015; p. 113),

Estamos falando de um grupo que cresce cada vez mais, devido a processo escolar mal resolvido desenvolvido na Educação Básica. É o que conhecemos como Juvenilização da EJA, marcada, principalmente, a partir dos anos de 1990. Enquanto de um lado aumentava o incentivo para o acesso dos jovens à escola, do outro, não havia investimento suficiente em qualidade no processo de escolarização.

As práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos no ensino fundamental procedem relatando a demanda de jovens nesta modalidade que no início visava um público adulto que não tiveram oportunidade de aprender a ler e a escrever, o objetivo era alfabetizar para diminuir a exclusão.

O direito de aprender não é um luxo cultural que se possa dispensar: [...] não é uma etapa posterior à satisfação das necessidades básicas; o Direito de aprender constitui, desde agora, um instrumento. Indispensável para a sobrevivência da humanidade. (UNESCO, 1985; p. 30)

É um desafio ter uma escolarização de bom nível, os alunos da EJA foram excluídos desse direito quando criança, em uma fase que se faz indispensável e também é uma necessidade básica, isso se configura um fator desencadeador que gera juvenilização no ensino EJA.

A importância de se saber quem é o público da EJA, ou a identidade pedagógica, como definiram Di Pierro e Ribeiro (2005), ajuda aos professores adaptarem os processos pedagógicos de maneira amadurecida para manter seus alunos na sala de aula, uma vez que os atrativos para abandoná-la são inúmeros, entre a eles, a jornada dupla ou tripla no caso das mulheres e as dificuldades de adaptação à rotina escolar, que demanda dedicação.

O conhecimento do público é de extrema importância, pois assim eles conhecem as dificuldades e suas limitações no contexto de vida social. O importante disso é entender que eles não foram alfabetizados quando criança, mas que nunca é tarde para começar e o docente resgatar da vivência deles, uma melhor maneira para acontecer à alfabetização. Os conhecimentos de mundo e a cultura de cada um desses sujeitos se fazem necessário para isso acontecer. A satisfação do professor ao ver um adulto aprendendo a ler é muito gratificante, a alegria estampada no olhar deles mostra o quanto o seu trabalho foi bem feito e não tem satisfação melhor para quem atua na área pedagógica.

Um novo olhar deverá ser construído, que os reconheça como jovens e adultos em tempos e percursos de jovens e adultos. Percursos sociais onde se revelam os limites de ser reconhecidos como sujeitos dos direitos humanos. Vistos nessa pluralidade de direitos, se destacam ainda mais as possibilidades e limites da garantia de seu direito a educação (ARROYO, 2005; p. 23).

Os jovens da EJA são considerados alunos problemas por não conseguir acompanhar o ensino regular, quando na verdade a dificuldade está presente de várias maneiras tanto com as instituições públicas que precisam se adequar para receber esse público como a formação continuada dos docentes para que estejam qualificados para trabalhar com as necessidades desses sujeitos historicamente

excluídos e desmotivados por vários problemas existentes, sejam eles de aspectos sociais, econômicos, familiares, psicológicos, acrescido a um poder público que não tem capacidade de transformar o sistema permitindo ao professor planejar sua aula de acordo com as necessidades desse público alvo devido à falta de livros, estrutura física, entre outros, deixando tanto o professor como o aluno desmotivado por falha do sistema, logo vem a desistência e repetência, ocasionando a transferência do sujeito para o ensino acelerado.

O sofrimento ético-político retrata a vivência cotidiana das questões sociais dominantes de cada época histórica, especialmente a dor que surge da situação social de ser tratado como inferior, subalterno, sem valor, apêndice inútil da sociedade (SAWAIA, 1999; p.104).

Para entendermos o que é a EJA temos que conhecer as pessoas que estão nesta modalidade de educação só dessa forma poderá enxergar onde está o problema, o sofrimento se conscientizando da calamidade da educação no Brasil e com a consciência humana podemos tentar reverter esta situação para elevar o grau de instrução, do social, do econômico e político.

Os jovens são instruídos como se fossem adultos para viver a juventude imposta pela sociedade. Esta modalidade para educar adultos e jovens precisa de professores que tenham uma formação adequada para suprir e prender a atenção dessas pessoas em sala de aula usando a criatividade. Em inúmeras vezes os professores da EJA não têm criatividade em sala de aula, nem dão a devida atenção que os alunos precisam. Pelo fato de trabalhar em outros horários o professor acaba por negligenciar a esse processo de ensino, também por serem mal remunerados. As dificuldades já começam no sistema.

Além de uma formação adequada, o desafio maior se concretiza ao ministrar aula para pessoas com idades diferenciadas onde os mais velhos querem recuperar o tempo perdido e os jovens tentando melhorar sua vida através de uma ascensão econômica. Nossas autoridades têm que passar a investir mais na educação seja ela qual for visando o crescimento educativo e cultural de qualquer que seja o público. Visando uma melhoria na qualidade de vida dessas pessoas que possuem baixa renda. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade

popular com o objetivo de alfabetizar aqueles que têm disponibilidade e vontade de aprender a ler e escrever, desse modo, tornando-se conhecedor dos seus direitos e deveres e que desenvolva um pensamento crítico, construindo novas idéias com capacidade de lutar.

Em meado da década de 90 foi criada uma das Políticas públicas para juventude. O Projovem Urbano e o Projovem Campo.

O Projovem Urbano foi criado conforme previsto no Art. 81 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para jovens com a faixa etária de 18 aos 29 anos, com o objetivo de elevar o grau de escolaridade dos jovens que não tinham concluído o ensino fundamental, mas que soubesse ler e escrever, capacitando e qualificando através de cursos profissionalizantes para o mercado de trabalho. Os sujeitos matriculados nessa política pública recebiam um auxílio financeiro de cem reais mensal, mas teria que ter 75% da presença durante 18 meses de cursos e a participação nas entregas das atividades pedagógicas. Para Frigotto et. all (2005), o incentivo recebido mensalmente pelos beneficiados do programa não é o bastante para manter os jovens pobres no ProJovem Urbano. Afetando suas perspectivas sobre o curso:

O preconceito fundamental é a garantia, pelo Estado, de uma renda mínima que leva o jovem a retomar a escola, tendo, para isso, uma fonte de renda que compense o que ganharia trabalhando de forma precária (FRIGOTTO et. all, 2005, p.18).

Esse é um projeto criado pelo Governo Federal. A Resolução CD/FNDE nº 60 de 09 de novembro de 2011 estabelece os critérios e as normas de transferência automática de recursos financeiros ao Distrito Federal, aos estados e a municípios com cem mil ou mais habitantes, para o desenvolvimento de ações do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, para entrada de estudantes a partir de 2012.

O Projovem Campo também foi criado para jovens com uma faixa etária de 18 aos 29 anos que não tivessem concluído o ensino fundamental, com o objetivo de ampliar o acesso e a qualificação desse povo historicamente excluído. O projeto foi implementado no ano de 2005, mas só foi posto em prática a ação saberes da terra dois anos depois. Os agricultores recebem uma bolsa de mil e duzentos divididos em dozes meses, eles também necessitam ter uma presença de 75%. A Resolução/CD/FNDE nº 45 de 14 de agosto de 2009 - Estabelece os critérios e procedimentos para a transferência automática de recursos financeiros do Programa Pro Jovem Campo - Saberes da Terra aos estados. Anexo - Territórios e Cidadania

CAPÍTULO II

2.1 A ESCOLA MONSENHOR JOÃO COUTINHO

A escola municipal de ensino fundamental e EJA Monsenhor João Coutinho, está situada na Rua 19 de março, nº 330 CEP: 58020-340, bairro do Roger, cidade João Pessoa-Pb telefone: (83) 3218-6168. A referida escola conta atualmente com o quadro de dirigentes composto de um diretor e três adjuntos. O estabelecimento de ensino foi fundado no dia 26 de julho de 1967, pelo Prefeito Damásio Barbosa da Franca. A escola funciona nos três turnos, Ensino Fundamental I pela manhã, tarde e a EJA no turno da noite com: um Alfa, um Ciclo I, um Ciclo II, dois Ciclo III, um Ciclo IV e uma sala com os Filhos da EJA totalizando 122 alunos em abril//2017, com uma faixa etária de 15 aos 75 anos, em sua maioria, jovens remanescentes do ensino regular. A Escola João Coutinho teve seu início com o nome de Escola 19 de Março e funcionava no prédio onde hoje é a Igreja Santa Rita de Cássia. Dona Alice, moradora do Bairro, gostava de agradar às crianças e lhes oferecia a merenda escolar gratuitamente. Foi construída num terreno doado pelo Sr. Miguel Adelino dos Santos, esposo de Dona Alice, no ano de 1967, na gestão do Prefeito Damásio Barbosa Franca, através do Ato de Criação nº. 2.188 e do Ato de Autorização nº. 006/97.

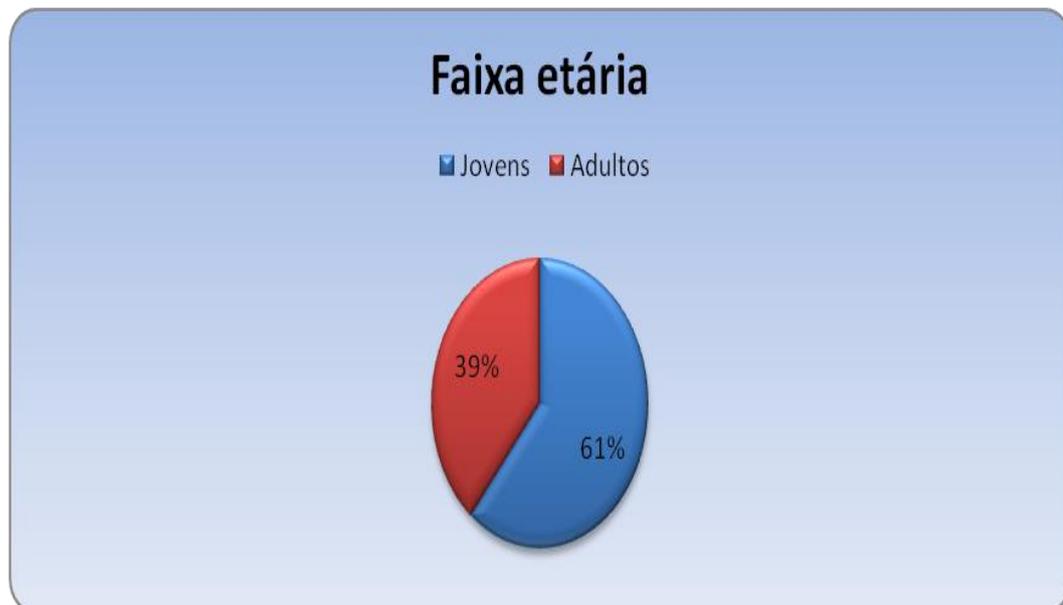
O nome da Escola é uma homenagem ao Monsenhor João Coutinho que no ano de sua fundação, era o Vigário Geral da Catedral de Nossa Senhora das Neves e iniciou o processo de catequese no Bairro do Roger.

O Bairro do Roger fica localizado próximo ao Centro da cidade de João Pessoa e divide-se em Alto e Baixo Roger. O Bairro do Roger possui características culturais e artísticas representativas na cidade com Grupo de Lapinha, Escola de Samba, Quadrilhas Juninas e Grupos de Música. É nesse bairro que estava localizado o antigo lixão, que por muitos anos representou fonte de renda e alimentação para grande parte da população que lá residia, dentro (lixão) ou nas imediações e ainda hoje permanece o acúmulo de material reciclável catado nos lixos das casas e edifícios da cidade. A referida escola tem como missão desenvolver uma educação de qualidade, utilizando uma prática pedagógica

inovadora, que motive a presença da família na escola e busque a excelência do ensino para a formação cidadã dos educados.

Mas, quem são os jovens da EJA desta escola? De acordo com a escola, dos alunos matriculados na EJA 61% na faixa etária de 15 - 29 anos, são jovens e 39% são adultos.

Gráfico 1: Representação por Faixa Etária de alunos matriculados



Fonte: Elaborado pela autora

2.2. Os Jovens da escola Monsenhor João Coutinho

A escola tem um público alvo de 118 alunos matriculados na EJA, Queria ter entrevistados vários jovens desta modalidade, mas só trabalhamos com quinze jovens (9 do sexo masculino e 6 do sexo feminino), os que se disponibilizaram a participa da nossa pesquisa, dos ciclos 1, 2, 3 e 4. Usarei para identificar os jovens entrevistado a primeira letra do nome de cada aluno mantendo assim suas identidades ocultas.

Os alunos entrevistados corresponde 60% ao sexo masculino e 40% ao sexo feminino.

Gráfico 2: Distribuição da população jovem entrevistado, conforme o sexo.



Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com o gráfico abaixo os alunos entrevistados são: 29% casados, 21% separados e 50% solteiros.

Gráfico 3: Estado civil dos alunos entrevistados.



Fonte: Elaborado pela autora

A faixa de idade destes estudantes vai de 15 a 22 anos, sendo que a maioria está entre os 16 e 17 anos.

Gráfico 4 : Representação por Faixa Etária



Fonte: Elaborado pela autora

Apenas 21% destes alunos estão empregados no mercado formal, 29% estão no mercado de trabalho informal e 50% são desempregados.

Gráfico 5: Representação dos alunos no trabalho.



Fonte: Elaborado pela autora

2.2.1. Caminhos que conduzem os jovens a procurarem a EJA

A partir da fala dos alunos (as), foi possível perceber que eles vêm para a EJA com um único propósito, o de acelerar os estudos e arrumar um trabalho formal. Eles relatam também alguns motivos: por ser mais fácil de acompanhar, porque o horário é flexível, porque são duas séries em uma só, entre outros. São alunos que correm atrás do tempo que perderam. Encontram-se num terrível histórico de reprovação e desistência, são jovens que desejam trabalhar e não conseguem, por terem baixa escolaridade, como relata uma das alunas:

Eu vim para EJA, porque é melhor, é duas série em uma só e termina logo, aí eu vim. O ensino regular só ensina aquilo que é mais demorado, quero terminar mais rápido, voltar a estudar me traz benefício em tudo, por que sem estudo a pessoa não chega até a esquina, assim professora, sem os estudos agente não arruma um trabalho a nosso alcance, sem os estudos agente não é nada né, olha eu já vou fazer 18 anos não tenho nada nem estudo nem trabalho, me arrependo muito de ter parado os estudo, hoje estou querendo acelerar. (aluna T, 2017)

Os jovens se culpam por não conseguirem acompanhar o ensino regular, muitos falam que estão na EJA porque tiveram sua transferência automaticamente, não puderam questionar, pois já tinham passado da idade e não podiam ficar no meio de alunos mais novos como fala a aluna. **B.**

Eu era tímida e vergonhosa, com isso repeti várias vezes a mesma série, tinha dúvida e não perguntava nada, não vim para EJA por que quis, na verdade fui convidada a estudar na EJA, não tinha mais idade para fica estudando no ensino normal, praticamente fui expulsa pelo sistema e pela professora, que não aguentava mais olhar para minha cara todos os anos repetindo, foi assim professora que conheci a EJA. (aluna B, 2017)

Para Rummert (2007), a Lei no 9.394/96, no Art. 38, § 1º, ao reduzir a idade para a realização de exames de 18 anos para 15 anos no Ensino Fundamental e de 21 anos para 18 anos no Ensino Médio, expulsou da escola regular diurna – Ensino Fundamental – os jovens com idade a partir de 14 anos, evidenciando a ênfase atribuída à certificação em detrimento da vivência plena dos processos pedagógicos necessários ao efetivo domínio das bases do conhecimento científico tecnológico.

No momento do relato percebi um tom de tristeza e revolta naquela jovem; a aluna demonstra uma carência de afeto e atenção por parte dos educadores que ela teve no ensino regular. Se o professor da série em que ela estava, estivesse tido um olhar diferenciado para com essa aluna, talvez ela não tivesse fracassado diversas vezes.

Já os alunos G 17 anos, S 20 anos, M 17 anos, L18 anos, M 17 anos, J 17 anos e D !8 anos, confirma ter ido para EJA por serem muito bagunceiros em sala de aula com isso veio a repetência de serie e a conseqüência de estudar nessa modalidade. Outra fato muito presente na vida dos alunos é a desistência causada pela gravidez precoces com a aluna A 22 anos, o casamento na adolescência com a aluna A 16 anos, e a preguiça de estuda como aconteceu com o aluno D 16 anos.

A citação abaixo se refere a um documento elaborado pela Secretaria do Estado da Educação, do estado do Paraná em 2006, preparado com o objetivo de refletir sobre a presença do jovem nesta modalidade de ensino EJA. Essa reflexão nos faz refletir também sobre nossas políticas públicas na educação básica para esses jovens, que estão se tornando permanentes na EJA, para reavaliarmos nossas didáticas com recursos ao nosso favor enquanto educadores, resultando se bem utilizado, em um grande avanço para esses sujeitos no processo de ensino e aprendizagem.

A demanda desses adolescentes não deve ser vista apenas como fato, mas como a oportunidade da educação escolar responder a alguns questionamentos. - Como reverter a cultura do “aligeiramento” da escolarização ou de uma pedagogia da reprovação por uma pedagogia da aprendizagem? - Que prática pedagógica temos desenvolvido em nossas escolas? - Em que medida o tempo/espço de escolarização tem sido adequado? (GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Será que é o alunado que não acompanha ou nossa didática para com esses sujeitos não está sendo adequada? Temos que vivenciar muitas vezes a realidade do aluno e levar em consideração o que eles sentem; muitos retornam a escola querendo se qualificar, pois a concorrência e os preconceitos com a pessoa de baixa escolaridade e grande e isso é sentido pelo próprio estudante como fala o aluno **D**.

*Voltei a estudar por questão de emprego e educação, tenho muita dificuldade na escola e na vida com relação ao preconceito, sou homossexual, e as pessoas não querem me respeitar, vim para EJA acreditando que voltando a estudar, hoje em dia vai abrir várias portas se eu me aprofundar, por que a EJA te ensina algumas coisas, e o ensino regular te proporciona muito mais, para os professores o conteúdo que eles passar para eles tanto faz se o aluno aprende ou não, vim para EJA acelerar os estudos e tentar arrumar um emprego formal. (aluno **D**, 2017)*

Como relata o aluno da citação acima, que tem dificuldade na escola com o preconceito, os alunos F 20 anos e C 17anos tem dificuldade de aprendizagem dos conteúdos aplicados em sala de aula.

Os jovens alunos da EJA querem correr contra o tempo, recuperar o tempo pedido, se qualificando e buscando um novo estilo de vida, para viver melhor e poder ajudar a família e se ajudar diante de tanta dificuldade e vulnerabilidade, eles são todos de baixa renda e moram na comunidade do bairro do Roger, onde esta localizada a escola.

2.2.2 A volta aos estudos e suas motivações.

Os jovens desta modalidade, em sua maioria relatam que não tiveram motivação alguma para estudar quando criança. Ficavam muito soltos na rua, brincavam no lixão enquanto seus pais trabalhavam catando lixo, para nele encontrar produtos recicláveis, por este motivo faltavam muitas aulas, e por consequência, eram reprovados. Na entrevista quando indagados sobre a motivação, ou seja, o que os fez voltar a estudar e permanecerem na escola da EJA, muitos tem o mesmo pensamento: que voltaram por conta própria, para terminar os estudos, se qualificar, conseguir um emprego. Contudo, afirmam que as dificuldades encontradas para entrar no mercado de trabalho são muitas, pois na hora da entrevista não conseguem disputar uma vaga de emprego, onde sempre, quem fica com as vagas são aqueles que têm um nível de escolaridade maior. Como fala o aluno **D**.

Já trabalhei em uma lanchonete e parei de estudar por causa do trabalho em outras coisas, mas a dificuldade para emprego está grande não tive êxito, não tenho estudo e sou “homem sexual”. Por isso me motivei e voltei a estudar, o conhecimento da EJA é pouco utilizado diante de qualquer emprego, tenho expectativa de terminar logo os estudos onde várias portas irar se abrir. Pois a falta de motivação me prejudicou muito poderia está agora em uma universidade. (aluno D, 2017)

Segundo Bzuneck (2004), a motivação é entendida como um conjunto de fatores ou como um processo que leva, instiga ou provoca uma escolha, iniciando um comportamento que está direcionado a um objeto. Os jovens da EJA têm diversos fatores que contribuem para falta de motivação, como a gravidez precoce. Relata a aluna **A**.

- *Parei de estudar por que engravidei com 13 anos, até vinha para escola, mas todos me enchiam de perguntas, falando tão nova grávida, fiquei com vergonha deixei de ir para escola, quando minha filha nasceu tive vontade de volta né, mas veio a dificuldade com quem deixar ela. Como me arrependo de ter parado de estudar, prejudicou muito minha vida. Hoje 22 anos não terminei o ensino fundamental nem arrumei emprego por safadeza minha, não vou mentir, minha motivação e terminar os estudo e começar a trabalhar, cursar uma faculdade e dar exemplos para meus dois filhos. Benefícios da volta à escola (aluna A, 20017)*

O impacto adverso da gravidez precoce emerge de forma mais clara quando se examina a relação entre educação, pobreza e maternidade precoce. Adolescentes cuja renda familiar se classifica entre as mais pobres, quase não têm nenhuma chance de completar o 2º grau após o nascimento de um filho (CABRAL, 2003). A maternidade traz para essas jovens uma responsabilidade grande, onde não terá tempo e nem disponibilidade para os estudos, uma carga pesada, que fazem com que estas jovens alunas amadurecerem antes do tempo. Isso não só acontece com as mulheres, mas com os meninos também eles deixa de estudar para trabalha e manter o filho. Como o aluno **M** relata.

Eu era muito agressivo na escola com os colegas e professores repetir várias vezes nas serie iniciais com 12 anos estava na terceira série foi quando parei de estudar e comecei a trabalhar, engravidei uma menina e fiquei sem estudar durante cinco anos tinha vontade de voltar, mas trabalhava no pesado, daí vinha a dificuldade, ficava muito cansado, não dormia direito a noite para ajudar a mãe do meu filho, quando me separei, minha mãe e meu irmão me motivaram a

volta, eu poderia está em uma faculdade como o meu irmão. (ALUNO M, 2017).

Bzneck (2004), afirma: alunos desmotivados aprendem muito pouco, ou nada. Segundo a autora, essa falta de interesse dos alunos, mostra que há alguma coisa errada e precisamos investigar. Os alunos da EJA relatam que esta modalidade de ensino tem muitos benefícios ao estudar, pois eles aprendem cada vez mais, os professores, diretora e funcionários da escola os respeitam e tratam muito bem deles. Sem falar na frequência que conta muito para eles, pois recebem o passe estudantil da prefeitura, eles usam para ir trabalhar já que não utilizam para ir à escola.

A maioria está estudando para mudar de vida e ter um futuro melhor como fala a aluna **S**.

Tenho muita dificuldade em estudar, tenho dois filhos, não tenho com quem deixar eles, trago comigo para escola, quero terminar os estudo e me qualifica, para ver se tenho pelo menos um futuro diferente. (aluna S, 2017).

Os jovens da EJA, em sua maioria, estão em busca de uma segunda chance para se qualificar e melhorar suas vidas são muitos os jovens que estão em uma situação de grave distorção série-idade, e não conseguem arrumar um emprego, eles vislumbram na EJA uma oportunidade de recuperar os estudos, uma reposição da escolaridade, porque não conseguiram acompanhar na idade certa por várias situações como já foi falado no corpo do trabalho: desmotivação, bagunça, timidez, gravidez precoce, preconceitos, entre outros. Eles visam outros horizontes. O aluno D (16 anos), fala que quando conseguir terminar o ensino fundamental e médio ele vai cursar universidade de Educação Física, um aluno que, vivia no mundo da marginalização, hoje motivado pela diretora da EJA, luta contra o fracasso escolar e tenta motivar outros alunos.

A maioria dos alunos quer ser respeitado e consideram que ter uma profissão é o caminho, no entanto esta não é a visão de todos eles, um aluno relatou que a escola não tem futuro, demora muito para terminar e ganhar dinheiro, o que é bom

mesmo e ser dono da boca de fumo e afirma: “estou aqui por causa da minha mãe que me obriga a estudar”.

Os demais alunos consideram que acelerar os estudos e terminar o ensino médio é a melhor forma de ampliar suas chances e conseguir um emprego melhor, e ou, de se inserir no mercado de trabalho. Como afirma Brunel (2008) “o diploma é importante para o ingresso do jovem no mercado, pois mesmo que ele saiba que a escola pode ser insuficiente para uma boa colocação, ela ainda é indispensável como garantia de um possível ingresso no mercado de trabalho.” (BRUNEL. 2008.p.85).

2.2.3. Benefícios de voltar a estudar

São poucos jovens que enxergam os benefícios de voltar a estudar, outro reconhece que estudar é valioso e sem estudo o sujeito não é nada, o interessante é que eles relatam os benefícios de voltar a estudar, e na forma acelerada, para o mais rápido atingirem seus objetivos e a realização de seus sonhos. Como fala a aluna **A**.

[...] Os benefícios de voltar a estudar é grande, como me ajudar a consegui a profissão desejada, tenho sonho, de ser médica e a EJA é uma maneira mais fácil e rápido de acelerar os sonhos e os objetivos [...] (ALUNA 2017)

Os jovens também falam que o maior benefício e conseguir entrar no mercado de trabalho formal e ter uma vida melhor e uma excelente profissão. Como relata o aluno **D**.

[...] O benefício para me é recuperar o tempo perdido, e conseguir um emprego bom de carteira assinada, com uma profissão excelente e um futuro melhor para minha vida [...] (ALUNO 2017)

Os alunos em sua maioria falam que os benefícios são de aprender mais com os professores e com os conteúdos que podem ser utilizados no seu dia a dia, como a matemática, para passar o troco dos clientes, e o português em verbalização, no contexto de leituras realizadas nas suas vivencias.

[...] A EJA me benefício muito a aprender a ler e escrever e contar né mudou meu jeito de falar e se expressar, melhor lidar com o mundo, fui muito enganado hoje não sou mais [...] (ALUNO M, 2017)

Já na visão de alguns alunos que carregam o sentimento do desprezo, da revolta, da insatisfação do fracasso escolar, relata que não tiveram nenhum benefício até agora. Fala a aluna **G**.

[...] até agora não tive benefício nenhum, a não se que tenha no futuro, a escola, sei lá, é bom pra mais na frente ter um estudo completo. (ALUNA 2017)

Através desses relatos, percebemos que os jovens alunos da EJA, em sua maioria têm a certeza de que voltar a estudar lhes traz grandes benefícios, seja para o presente momento ou para o futuro; eles querem apenas ter uma vida melhor, mesmo com as dificuldades, permanecem na construção de seus objetivos, buscando na instituição escola uma melhora de vida mesmo percorrendo caminhos com diversas dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo comprova que o comparecimento de jovens na EJA, cresce cada dia mais, um aspecto examinado na escola Monsenhor João Coutinho na cidade de João Pessoa/PB. Esse fenômeno de juvenilização da EJA, como é determinado por vários autores, tem demonstrado que veio para permanecer, ele tem intervindo no dia a dia do ambiente escolar, determinando dos educadores uma nova atitude perante essa realidade que cresce a cada ano que passa. Neste determinado trabalho foi apresentado desde o princípio, que seu objetivo é compreender os motivos que impulsionam os jovens a buscar a EJA. Pelas entrevistas e relatos dos sujeitos envolvidos, vimos que eles buscam uma nova oportunidade tentando vencer o fracasso escolar do passado, ou seja, a EJA é vista por eles como uma nova alternativa para minimizar o preconceito diante da sociedade no retorno a instituição e o direito a educação. Esses jovens foram afastados da escola por muitos motivos como: a falta de motivação da escola e dos familiares, o envolvimento com coisas erradas como a droga, a gravidez precoce, por causa do trabalho na juventude, entre outros motivos que resulta alto índice de jovens fora da escola. Para esta nova etapa na vida destes jovens é necessário que propicie uma aprendizagem de qualidade, que consiga fazer relação com o cotidiano de aprendizagem vivido por estes sujeitos, este é um dos grandes desafios que deve ser enfrentado.

O Estado passou a ter o dever de cobrir a educação para todos aqueles que a ela não tiveram acesso, independentemente da faixa etária. Isso colaborou para consolidar ações no campo da Educação de Jovens e Adultos, e para reforçar a necessidade independente de quem ela seja assumida como dever do Estado. Porque não basta garantir o ingresso é necessário a permanência, e uma permanência carregada de sucesso, de se sentir fazer parte de uma escola que reconhece seus conhecimentos e é capaz de auxiliá-lo na busca de novos horizontes, e que os docentes não os ensinem de forma infantilizada, mas que os reconheçam de acordo com suas faixas etárias, porque para esses jovens alunos retomar a escola é vislumbrar a possibilidade de ingressarem no mercado de trabalho e melhorar de vida.

REFERÊNCIAS

- ALFABETIZAÇÃO. **O Olhar de Paulo Freire**. 2011. Disponível em: educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5217_2780.pdf. Acesso em: 16/05/2017
- ARQUIVO. **Educação de Jovens e Adultos**. 2013. disponível em:- Ebah www.ebah.com.br/content/ABAAff8EAE/arquivo-1-educacao-jovens-adultos?part. Acesso em:15/05/2017...
- ARROYO, Miguel G. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. **Caderno de texto**: 1ª Conferência Municipal de Educação. Contagem, Minas Gerais, 2005 (p. 39-56).
- A UNESCO. **O Mundo da Cultura**. 1993. Disponível em: unesdoc.unesco.org/images/0013/001339/133971por.pdf. acesso em 03/06/2017
- BRASIL, 1996. **Lei 9.394/1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 06/03/2017
- BRASIL, 2000. **Parecer CEB nº: 11/2000**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 09/03/2017
- BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. RESOLUÇÃO CNE/CEB N 1º de 3 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://www.portalmeec.gov.br>. Acesso em: 15 maio. 2017.
- BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 . Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma. portal.mec.gov.br/docman/marco-2012...8-decreto...de4-de-novembro-de-2010/file.
- BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. PROJOVEM URBANO - Ministério da Educação - Portal do MEC portal.mec.gov.br > ... > Secretarias > SEB - Educação Básica Acesso em 09/04/ 2017
- BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. PROJOVEM CAMPO – Saberes da Terra - Ministério da Educação portal.mec.gov.br/projovem-campo--saberes-da-terra Acesso em 09/04/ 2017
- BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovem na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BZNECK, J. A. **Uma abordagem sócio-cognitivista à motivação do aluno: a teoria de metas de realização.** Revista Psico – USF, Bragança Paulista, v.4, n.2. p.51-66, jul./dez. 1999.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Documentos Oficiais do Estado do Paraná.** 2011. Disponível em: www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=235. Acesso em: 03/06/2017

CABRAL, C. S. **Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro.** Cadernos Saúde Pública. vol.19, suplemento 2; Rio de Janeiro, 2003.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000. (Tradução Bruno Magne).

FRIGOTTO, Gaudêncio et. all. A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido. In: **Educação Social. Campinas, vol.26, n.92, p. 1087 – 1113, outubro de 2005.**

FURTADO, Quézia Vila Flor. **Jovens na Educação de Jovens e Adultos:** Produção do fracasso e táticas de resistência no cotidiano escolar. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2015. 262 p.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de Jovens e Adultos.** Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 2000. nº 14. 130 pg.

IBGE. **Educação no Brasil** - teen.ibge.gov.br/biblioteca/274-teen/mao-na-roda/1721-educacao-no-brasil Acesso em 09/04/ 2017.

NOVAES, Regina. **Juventude: políticas públicas, conquistas e controvérsias.** In: BEOZZO, José Oscar; FRANCO, Cecília Bernadete (org.) Juventudes em foco: por políticas públicas inclusivas em trabalho, educação e cultura. São Paulo: Paulus, 2013.

PROJETO MEMÓRIA. MÉTODO PAULO FREIRE. **Pais e Bens.** 1982. Disponível em: www.projetomemoria.art.br/.../01_pensamento_o%20metodo_paulo_freire.html. Acesso em: 16/05/2017

REIS, R.H.A. **Constituição do Ser Humano:** amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos. Coleção Políticas Públicas de Educação. Organizadores: CUNHA, Célio da; SOUSA, José V. de; SILVA, Maria Abádia da. Editora: Autores Associados, 2011.

RUMMERT, Sonia Maria. **A educação de jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI.** O novo que reitera a antiga destituição de direitos. Sísifo – Revista de Ciências da Educação, n. 2, jan./abr. 2007.

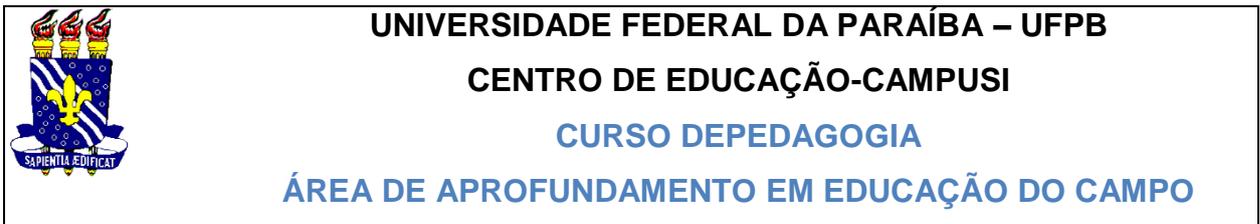
SAWAIA, Bader. **O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão**. In As artimanhas da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1999

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. In: **Revista HISTEDBR** On-line. Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010. www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf. Acesso em: 31/05/2017

SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e adultos: diretrizes curriculares nacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOEK, Ana Maria. **Fundamentos e metodologia da educação de jovens e adultos**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

VALE, Elizabete C. OLIVEIRA, Inês B. A Ressignificação da EJA, o currículo e a centralidade da cultura: da educação popular aos processos de escolarização. In: **I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO DE Educação de Jovens e Adultos**. João Pessoa, jul/2010. ISBN 978-85-7745-5550-8.

APÊNDICE:

TERMO DE CONSENTIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada senhora,
Rejane Luiz Ferreira

Venho, por meio deste, solicitar a sua colaboração no Trabalho de Pesquisa da discente **Vandeilma Patrício Mendes de Souza**, Mat.: 11216865 pré-requisitos para Conclusão do Curso de Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação do Campo pela Universidade Federal da Paraíba e sob a orientação da Profa. Dra. **Edna Maria Lopes Silva**.

Nesta etapa da pesquisa, a referida aluna necessita da participação da comunidade escolar (alunos da EJA) para coletar dados à pesquisa através de entrevista e análise documental. De acordo com as normas éticas para realização de pesquisas, será assegurado o total sigilo quanto à identidade dos participantes no presente estudo.

João Pessoa _____ de _____ de 2017

Atenciosamente,

Profa. Dra. Edna Maria Lopes Silva (Orientadora)

Centro de Educação (DHP)

Universidade Federal da Paraíba

Email: vandeilma_mendes@hotmail.com

**TERMO DE CONSENTIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____
_____, aceito participar da pesquisa desenvolvida pela aluna
_____ (matrícula _____), sob a
orientação da Profa. Dra. Edna Lopes Silva, professora da Universidade Federal da
Paraíba. Estou ciente do tema e dos objetivos deste estudo, bem como das normas
éticas que garantem: (a) o total sigilo das identidades pessoais dos participantes
dessa pesquisa; (b) que os participantes podem se desligar a qualquer momento da
pesquisa, sem que isto acarrete nenhum tipo de prejuízo para os mesmos.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na
pesquisa, e que concordo em participar.

João Pessoa ____ de _____ de 2017

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura da pesquisadora:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA COM APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Alunos (as): _____

- 1- Qual a serie que você estuda? Sua Idade, estado civil?
- 2- Você trabalha? Onde?
- 3- Com quantos anos você começou a estudar? Como era seu comportamento na escola?
- 4- Já interrompeu os estudos antes? Por que?
- 5- O que lhe motivou a voltar a estudar?
- 6- Quais as dificuldades encontradas ao voltar a estudar?
- 7- Quais os benefícios que voltar a estudar te trouxe?
- 8- Como teve conhecimento da EJA?
- 9- Qual a diferença da EJA para ensino regular?
- 10- Qual sua expectativa com relação a EJA antes de está inserido na escola? Sua expectativa foi atendida?
- 11- O que mais lhe chamou atenção ao entrar em sala de aula da EJA?
- 12- Através da interação A didática utilizada pelo professor (a maneira como ele conduz a aula) é dinamizada?
- 13- O conteúdo visto em sala de aula proporciona um maior conhecimento? Este conhecimento é aplicado na sua vida, no seu cotidiano?
- 14- O tempo que você perdeu no estudo te prejudicou? De qual maneira?

